



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Estrutura da pastagem nativa para otimização de ingestão por bovinos: introduzindo um conceito de pastoreio rotatínuo
Autor	REBECA MARTINS SCOTTA
Orientador	PAULO CESAR DE FACCIO CARVALHO

Estrutura da pastagem nativa para otimização de ingestão por bovinos: introduzindo um conceito de pastoreio rotatínuo

Autor:Rebeca Martins Scotta

Orientador:Paulo César de Faccio Carvalho.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Cerca de 60% da vegetação no Rio Grande do Sul é ocupada pelo Bioma Pampa, que é conhecido pelo seu grande potencial forrageiro. A utilização mais eficiente das pastagens naturais para a produção de bovinos é determinada por um conceito bastante conhecido, o ajuste de carga animal. Agregado a isso, mais recentemente, vem sendo reconhecida a importância da estrutura do pasto na definição da produtividade desses sistemas. A altura ótima para pastejo, em pastagem nativa, de forma a otimizar a ingestão animal está na faixa entre 8 e 12 centímetros, desde que a presença de touceiras (estrato superior) não exceda 35% de frequência. Uma vez que se identifique a estrutura que origine a maior velocidade de ingestão, assume-se que o máximo consumo potencial esteja assegurado, no que se introduz o conceito de "pastoreio rotatínuo" ao manejo de pastagens nativas. O objetivo desse trabalho foi comparar os ganhos de peso de bovinos Brangus pastejando campo nativo manejado pela sua estrutura. Em setembro de 2017 foram iniciadas as avaliações de dois tratamentos com este conceito, um com controle total de estrutura, que foi manejado com alturas entre 8 e 12 cm, sem presença de touceiras, e um segundo manejado com as mesmas alturas, porém, com 30% de incidência de touceiras. O controle da estrutura foi feito com roçadeira mecânica. No rotatínuo com controle total, sempre que 30% da área ultrapassassem 20 cm de altura, foi realizada a roçada. No rotatínuo com controle parcial, além dos pontos acima de 20 cm, a roçada somente era realizada quando a incidência de touceiras fosse maior que 35%, e somente na área que excedesse essa frequência. O delineamento experimental foi em blocos ao acaso com duas repetições por tratamento. O tratamento rotatínuo com controle total obteve resultados médios de ganho de peso durante o período de setembro a maio de $0,56 \pm 0,10$ ($P < 0,0039$), com ganho máximo de $0,65 \pm 0,10$ e mínimo de $0,47 \pm 0,10$. No rotatínuo com controle parcial a média entre os meses foi de $0,36 \pm 0,08$ ($P < 0,0039$), com ganho máximo de $0,45 \pm 0,08$ e mínimo de $0,27 \pm 0,08$. Não houve interação significativa entre mês e tratamento ($P < 0,055$). Nos meses de setembro e janeiro foram observados os maiores ganhos de peso em ambos tratamentos, obtendo valores de $0,89 \pm 0,05$ e $0,90 \pm 0,05$ ($P < 0,0001$) respectivamente, e os menores ganhos foram observados nos meses de fevereiro e março obtendo valores de $-0,02 \pm 0,04$ e $0,01 \pm 0,09$ ($P < 0,0001$), respectivamente. Esses elevados ganhos de peso podem ser explicados pela maior velocidade de ingestão e massa do bocado, pois ao manejar por estrutura os animais encontram *patches* de pastejo com disposição espacial da biomassa aérea de maior valor nutritivo em frequências superiores aos manejos tradicionais. Foi observado em trabalhos anteriores o decréscimo na massa do bocado quando a incidência de touceiras é maior que 44%, mostrando que o controle da estrutura é um importante fator para a otimização da ingestão. Conclui-se que a inserção do conceito de "pastoreio rotatínuo", controlando a estrutura, pode ser uma ferramenta importante para a produção pecuária em campo nativo.